

ESTUDOS DA AGRICULTURA ORGÂNICA

AVALIAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES DE CONTROLE SOCIAL NO NOROESTE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Maria Fernanda de Albuquerque Costa Fonseca¹; Luciana Azevedo²;
Eiser da Costa Felipe²; Ana Paula Pegorer²; Luiz Antônio Antunes de Oliveira³

INTRODUÇÃO

A CPORG-RJ (Comissão da Produção Orgânica do Rio de Janeiro) tem como função o estímulo à adoção de todos os mecanismos de avaliação da conformidade orgânica previstos na regulamentação brasileira, a promoção para a formação em agroecologia e a organização da Semana do Alimento Orgânico, além de realizar visitas periódicas para a avaliação do funcionamento das OCS (Organizações de Controle Social).

Nesse sentido, a Pesagro-Rio, membro da CPORG-RJ desde a sua criação, em 1998, como forma de cumprir a regulamentação, propôs ao MAPA (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento) a realização de estudo nas OCS no Noroeste do Estado do Rio de Janeiro, criadas em 2014 após a articulação entre organizações de ensino, pesquisa e assistência técnica e extensão rural, num esforço para a formação em agroecologia e produção orgânica dos agricultores familiares trabalhados pelo Programa PAIS do SEBRAE na região, o que culminou com o cadastramento no MAPA de 89 agricultores familiares e 11 OCS no Noroeste Fluminense.

A CPORG-RJ estimulou a criação das OCS no Estado do Rio de Janeiro por meio da articulação na Rede de Pesquisa & Desenvolvimento fomentada pelo Programa Rio Rural, coordenada pela Pesagro-Rio como atividade do Programa Rio Rural, com recursos do BIRD, em parceria com o MAPA, Emater-Rio e SEBRAE. Essas atividades de formação duraram um ano, ao final do qual, os agricultores familiares que se envolveram, e que já recebiam assistência técnica de base agroecológica através do programa PAIS a partir de 2012, passaram a fazer parte do Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos (CNPO) do MAPA em 2014. Essa ação mudou o perfil de aplicação dos mecanismos de avaliação da conformidade orgânica no estado, pois, antes, a maioria dos produtores orgânicos era membro do SPG (Sistema Participativo de Garantia) da ABIO (Associação dos Agricultores Biológicos do Estado do Rio de Janeiro) ou pagavam os serviços das certificadoras (INT, IBD e ECOCERT). Até 2014, existia somente uma OCS, no município de Nova Iguaçu, na região Metropolitana do estado. O cadastramento das OCS no MAPA, de acordo com a regulamentação, justifica a ação de

¹ Zootecnista, Ph.D. em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade. Pesquisadora da Pesagro-Rio/Centro Estadual de Pesquisa em Horticultura. Rua Euclides Solon de Pontes, 30 - Centro - 28625-020 - Nova Friburgo - RJ. E-mail: ffonseca@webcorner.com.br.

² Eng. Agrônomo, Consultor da Agroecologia Rio.

³ Eng. Agrônomo, M. Sc., Pesquisador da Pesagro-Rio/Sede/Coordenador do Núcleo de Pesquisa Participativa. Praça Fonseca Ramos, s/nº - Terminal Rodoviário Roberto Silveira, 2º andar - Centro - 24030-020 - Niterói - RJ.

controle social que deve ser exercida pela sociedade organizada, que se encontra reunida na CPORG-RJ, e são seus membros que devem exercitar essa atividade. Além disso, será o momento oportuno para levantamento de demandas por serviços, tecnologias e políticas públicas (ensino, pesquisa, assistência técnica, segurança alimentar e nutricional, e crédito).

OBJETIVO

O trabalho teve por objetivo realizar a análise crítica do funcionamento das OCS do Noroeste do Estado do Rio de Janeiro credenciadas como orgânicas no MAPA, com foco no controle social, identificando gargalos no cumprimento da regulamentação da produção orgânica, demandas tecnológicas e sociais, bem como perspectivas e desafios para o desenvolvimento da agroecologia e da produção orgânica na região. Posteriormente, divulgar a situação atual das OCS da região Noroeste na CPORG-RJ e nas outras instâncias de governança da agricultura na região (CMDRS, CBH, por exemplo).

METODOLOGIA

Esse projeto está baseado na metodologia de pesquisa-ação e também, para análise das experiências de OCS, na metodologia de estudo de caso para oferta dos alimentos orgânicos nos circuitos curtos de comercialização. Em 2015 e 2016, a Pesagro-Rio, em parceria com a Empresa Agroecologia Rio, contratada pelo Programa Rio Rural, articulou com o SEBRAE as visitas às OCS no Noroeste do estado.

A equipe técnica do projeto reuniu-se em junho e julho de 2016, estabelecendo metodologia e estratégia de pesquisa, adequação dos formulários e locais de visitas. Para o Plano de Manejo Orgânico e informações cadastrais dos membros das OCS, foram utilizados os documentos do MAPA (BRASIL, 2015; BRASIL, 2016). Para a avaliação do controle social nas OCS, foram elaborados dois formulários a serem preenchidos pelos técnicos do SEBRAE com as informações das atividades em 2016, para que ficasse como modelo para o registro mensal pela OCS das atividades de controle social. Para as visitas de controle social na alimentação escolar, tomou-se como base o documento Controle Social na Alimentação Escolar (KAIROS, 2011) e a participação em reuniões de elaboração de proposta para atender à consulta pública. Foram realizadas visitas em 30 unidades produtivas membros de OCS do Noroeste do Estado do Rio de Janeiro, em 8 feiras (orgânicas e feiras livres), participações em 3 reuniões de produtores, 2 mutirões e 3 seminários (2015 e 2016). Os resultados foram divulgados em duas reuniões da CPORG/RJ, na Superintendência de Desenvolvimento Sustentável da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária, Pesca e Abastecimento, na Pesagro-Rio e nas OCS, em Seminário (AZEVEDO, 2016).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As OCS são agrupadas, para fins de análise e trabalho de Assistência Técnica e Extensão Rural pelos parceiros, em alto, médio e baixo Noroeste. O alto Noroeste compreende 3 municípios; o médio, 5 municípios e o baixo, outros 5. Os Quadros 1, 2 e 3 apresentam os resultados dos levantamentos realizados, classificados quanto ao eixo técnico (não conformidades/CPMO – Caderno Plano de Manejo Orgânico); eixo social (reuniões, mutirões e seminários) e eixo econômico (comercialização).

Quadro 1. Avaliação das não conformidades técnicas e uso do Caderno do Plano de Manejo Orgânico (CPMO), agosto 2016.

OCS Noroeste-RJ	CPMO atualizado	Manejo de solo	Produtividade/biodiversidade	Uso de sementes nativas/crioulas
Alto Noroeste	15%	Bom	Mediana	Baixa
Médio Noroeste	0%	Regular	Mediana	Baixa
Baixo Noroeste	0%	Regular	Mediana	Baixa

O CPMO é ferramenta importante para o acompanhamento e evolução das unidades produtivas e é exigido na regulamentação. As dificuldades do produtor rural com a escrita e o entendimento dos questionamentos, bem como a ausência de orientação técnica na frequência desejada, levam a que seja baixo o uso dessa ferramenta. O uso de esterco curtido de forma inadequada (sem bioestabilização) e solos nus são comuns no manejo dos sistemas, e não há “padrão” para o controle biológico de pragas e doenças (caldas elaboradas pelos próprios produtores, ocasionalmente utilizando matéria-prima imprópria, como por exemplo, a creolina). A produtividade/biodiversidade é afetada pela falta de planejamento de plantio e pelas condições climáticas adversas (pouca chuva), características daquela região. O investimento em equipamentos de irrigação é baixo. O uso de sementes orgânicas comerciais ainda é uma realidade distante, devido à inexistência nos mercados da região. Por outro lado, é comum o uso de sementes “apuradas” nas unidades produtivas e trocadas entre os produtores.

Quadro 2. Avaliação dos eventos sociais pertinentes aos grupos para o aperfeiçoamento das metodologias de produção e comercialização.

Eventos	Objetivos	Adesão
Mutirões	Implantação de módulos de SAFs Hortas (Ernest Goestch) e troca de experiências.	Satisfatória
Reuniões	Levantamento das demandas dos grupos (compra conjunta), atualização da agenda de eventos, elaboração de projetos de vendas (PAA e PNAE), apresentação de resultados e outros.	Satisfatória
Seminários	Os seminários são elaborados a partir das necessidades dos grupos no sentido de favorecer os produtores nos eixos técnicos e econômicos.	Satisfatória

A implantação da prática de mutirões dos SAFs - Hortas na região vem mudando o quadro produtivo e a paisagem nas unidades, criando alternativas para a biodiversidade e o uso racional e em menor quantidade de água para irrigação, além de criar conforto térmico para o trabalho diário dos agricultores e suas famílias. Os mutirões também favorecem a troca de vivências de diversos segmentos ligados à produção orgânica. Produtores com suas famílias, técnicos e consumidores participam e apoiam esses eventos, além das parcerias com Emater-Rio, SEBRAE-RJ, CEDRO, Pesagro-Rio e prefeituras.

Quadro 3. Levantamento de dados quantitativos da oscilação, em 20 meses, do número de produtores e da comercialização das OCS do Noroeste.

			Comercialização		
OCS do Noroeste	Data	Nº de produtores ativos	Merenda escolar PAA e PNAE	Feiras livres e feiras orgânicas	Outros (cestas e vendas em domicílio)
Alto Noroeste	06.15	31	66%	34%	0%
	02.17	12	43%	34%	23%
Médio Noroeste	06.15	31	42%	43%	15%
	02.17	12	59%	25%	16%
Baixo Noroeste	06.15	28	50%	10%	40%
	02.17	15	10%	80%	10%

As reuniões e seminários dependem de lideranças ou instituições públicas e privadas que organizem e apoiem esses eventos. Quando ocorrem, conseguem resultados importantes para o fortalecimento do produtor e dos grupos organizados em OCS. Atualmente, as poucas oportunidades que os grupos têm de contar com técnicos que viabilizem o fortalecimento e o desenvolvimento das OCS são utilizadas nos mutirões. Essa mão de obra mais qualificada (técnicos extensionistas) não está disponível para os outros eixos da rede de produção e comercialização orgânica nas OCS (por exemplo, o apoio à comercialização). Nas 3 sub-regiões, pode-se observar, em 2016, a diminuição do número de produtores ativos no decorrer de 20 meses, o que se explica pelos entraves que surgiram entre a formação das OCS e a atualidade.

Em contrapartida, houve, principalmente no alto Noroeste, uma migração de produtores de OCS para o SPG ABIO, surgida da maturidade de parte dos produtores para atender às necessidades de comercialização pela venda indireta (atacadistas, grupos de comercialização, supermercados e restaurantes). A entrega para a alimentação escolar está sujeita aos projetos de venda, e esses projetos são elaborados por técnicos (da prefeitura ou não) com conhecimento e entendimento dos editais para formatar os projetos e construí-los com os grupos das OCS de interesse, porém esse fato não ocorre com frequência devido à carência desses técnicos. No baixo Noroeste, a implantação de SAFs Horta colaborou muito para o aumento da comercialização em feiras, conduzindo os consumidores aos locais de feira, diminuindo, assim, as entregas em domicílio, que geram custo e gasto de energia, embora esse canal não tenha sido abandonado. Já no alto Noroeste, as feiras se mostraram estáveis e saturadas, e o aumento na produção e especificidade no produto em maior escala (café), e o aumento da oferta de produtos resultante dos SAFs Horta impulsionou a abertura de novos mercados (cestas e compras coletivas).

CONCLUSÕES

Além do levantamento das não conformidades técnicas e do fomento ao exercício do controle social, a integração entre as organizações parceiras e os agricultores familiares organizados nas OCS permitiram mudanças significativas de hábitos e da paisagem que contribuem para minimizar as mudanças climáticas. A prática de exames periódicos para detecção de resíduos de agrotóxicos nos alimentos deve ser fomentada.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, L. Relatório técnico de acompanhamento das OCS no noroeste do Rio de Janeiro. Niterói: AGROECOLOGIA RIO, 2016. Produto 2.

BRASIL. Acompanhamento técnico das organizações de controle social: Lista de verificação das normas para a produção orgânica. Rio de Janeiro: SFA/RJ, CPORG-RJ, 2015.

BRASIL. Acompanhamento técnico das organizações de controle social: lista de verificação das normas para a produção orgânica. Rio de Janeiro: SFA/RJ, CPORG-RJ, PESAGRO, 2016.

BADUE, A. F. B.; CHMIELEWSKA, D. Controle social na alimentação escolar. São Paulo: Instituto KAIRÓS, 2011.